



CONGRESSO NACIONAL
Gabinete da Senadora Mara Gabrilli

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Regimento Comum do Congresso Nacional, a realização de Sessão Solene, no mês de abril de 2025, no Plenário do Senado Federal, destinada a homenagear os 150 anos do jornal O Estado de S. Paulo - Estadão.

JUSTIFICAÇÃO

O jornal O Estado de S. Paulo, mais conhecido como Estadão, completará 150 anos de atividades em 4 de janeiro de 2025. A celebração será uma oportunidade para relembrar o passado do jornal e do País, mas também apontar para o futuro. As comemorações começam no dia do aniversário, que marca também os 55 anos da Agência Estado e os 67 anos da Rádio Eldorado, e se estendem ao longo do ano, com conteúdos especiais e eventos focados na defesa da liberdade de expressão e da democracia, pilares impressos no DNA do Estadão.

Fundado em 1875, o Estadão nasceu quando o País ainda vivia sob a monarquia de D. Pedro II. O jornal foi idealizado por 21 republicanos convencidos da necessidade de criação de uma voz na imprensa para ecoar seus ideais de emancipação política. Em 4 de janeiro daquele ano, uma segunda-feira, A Província de São Paulo começou a circular, com uma tiragem de 2.025 exemplares. O jornal contava com quatro páginas, uma delas dedicada aos anunciantes. Uma apresentação foi publicada na capa. Nela, o diário se propunha a “oferecer à província de S. Paulo campo livre aos debates tão necessários para solução de



problemas importantes que interessem a seu desenvolvimento moral e material”, e firmava o compromisso de “fazer da independência o apanágio de sua força”.

Com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, o jornal decidiu mudar o seu nome para “O Estado de São Paulo”. No entanto, a pedido dos leitores que colecionavam os exemplares, a mudança só passou a vigorar com a virada do ano, a partir de 1º de janeiro de 1890. Dois anos depois, em 27 de março de 1892, o jornal modernizou sua tipologia e o título passou a ser grafado “O Estado de S. Paulo”, com a palavra “São” abreviada como “S”. Espontaneamente, foi apelidado de Estadão pelos leitores.

Um jornaleiro francês chamado Bernard Gregoire, que percorria a cidade a cavalo, tocando uma corneta para promover o jornal em 1876, inspirou a logomarca do Estadão. Antes de Gregoire inovar e sair em sua montaria anunciando e vendendo o periódico pelas ruas da cidade, os jornais não eram distribuídos em pontos de venda, mas comprados diretamente pelos leitores na porta do local onde era feito seu periódico de preferência ou recebido em casa se fosse assinante. A novidade caiu nas graças do público leitor paulistano.

Após 146 anos circulando em edições no formato “Standard”, o Estadão realizou uma transformação histórica em 2021, passou a adotar o formato que facilita a leitura, o padrão germânico ou “Berliner”, com 31,5 cm por 47 cm. A mudança trouxe também novos conteúdos e um design gráfico avançado.

Em um século e meio de história, o investimento em modernização foi contínuo, com o objetivo de conhecer melhor as diferentes audiências do jornal e entregar aos leitores, no formato mais adequado, produtos com a defesa do propósito liberal e republicano. Nos últimos anos, os avanços se traduziram em movimentos como a reorganização da redação com foco na produção digital, com linguagem e formatos digitais, e ações pioneiras na imprensa brasileira, com o uso de inteligência artificial generativa.



O Estadão é o segundo jornal mais antigo do País em circulação. O periódico noticiou e teve atuação decisiva nos principais fatos da cidade de São Paulo, do Estado, do País e do mundo. Nas suas páginas, defendeu causas como a abolição da escravidão e o regime republicano, resistiu aos arbítrios de governos ditatoriais e estampou o que se tornariam clássicos da literatura brasileira.

A abolição da escravidão, 13 anos após a fundação do jornal, foi um dos principais acontecimentos noticiados no fim do século 19. No ano seguinte, outra edição histórica, com a notícia da proclamação da República: a capa do diário, grafada somente com os dizeres “Viva a República” sobre o fundo branco, é considerada um marco do design gráfico até hoje. Ainda nos primeiros passos da República, o Estadão enviou Euclides da Cunha para cobrir a Guerra dos Canudos no sertão baiano em 1897. As cartas e os telegramas sobre o conflito foram o embrião de “Os Sertões”, obra-prima lançada em 1902. “O Saci”, de 1921, outro clássico literário, foi inspirado num inquérito sobre o personagem folclórico publicado no Estadão.

O escritor Monteiro Lobato, autor da obra, reuniu relatos de leitores sobre as histórias de saci em suas regiões. Os causos, contados em cartas, eram publicados no jornal. Também no Estadão foi idealizada a formação da maior universidade do Brasil. A necessidade de criação da Universidade de São Paulo (USP) surgiu como apontamento de um estudo sobre a situação do ensino no Estado de São Paulo, desenvolvido pelo jornal em 1926. Durante a ditadura militar, o jornal foi submetido à censura prévia, com censores instalados na redação. O Estadão se recusou a modificar a diagramação de suas páginas e para indicar que um conteúdo havia sido censurado, publicou poemas no espaço das notícias proibidas.

As reportagens impedidas de circular foram preservadas e estão disponíveis no Acervo Estadão. Ao longo da história, o jornal fez a cobertura das duas Guerras Mundiais, de todas as eleições presidenciais brasileiras e dos principais eventos esportivos e culturais do País e do mundo.



Hoje, permanece cumprindo o seu propósito, com jornalismo voltado a defender a coisa pública, a democracia e as liberdades, por meio de reportagens exclusivas, grandes coberturas e editoriais que pautam o debate no País.

Diante do exposto, solicitamos apoio para a realização desta merecida homenagem.

Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2024.

Senadora Mara Gabrilli
(PSD - SP)



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE SESSÃO SOLENE DO CONGRESSO NACIONAL /

2024

(Do Sr. Baleia Rossi)

Requeiro, nos termos do Regimento Comum do Congresso Nacional, a realização de Sessão Solene, no mês de abril de 2025, no Plenário do Senado Federal, destinada a homenagear os 150 anos do jornal O Estado de S. Paulo - Estadão, *conforme requerimento apresentado pela Senadora Mara Gabrilli, registrado sob o nº SF/24751.03096-39.*

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Regimento Comum do Congresso Nacional, a realização de Sessão Solene, no mês de abril de 2025, no Plenário do Senado Federal, destinada a homenagear os 150 anos do jornal O Estado de S. Paulo – Estadão.

JUSTIFICATIVA

A 4 de janeiro de 1875, há 150 anos, o jornal circulou pela primeira vez, com o nome de A Província de São Paulo. Daí em diante, o agora O Estado de S.Paulo buscou ajudar leitores, classes dirigentes, setores produtivos e grupos sociais a compreender a vida política e econômica, contribuindo para a participação dos brasileiros num debate público cada vez mais plural. Assim, o grupo busca manter uma separação entre sua opinião dos fatos e a produção do noticiário.

Com as mudanças de plataformas econômica e de comunicação, a nova era digital, o Estadão procurou se modernizar sem perder sua essência e vocação. A reportagem tradicional, que encontrou no jornal paulista uma de suas bases, ganhou o reforço de material gráfico, interativo e de multimídia.

Num Brasil de realidades complexas e desafiadoras, o Estadão procurou rodar com uma linha editorial sem sobressaltos e a produção de reportagens de excelência.



Da quase lendária cobertura da guerra de Canudos, no final do século XIX, feita pelo correspondente Euclides da Cunha, que virou o clássico literário “Os sertões”, passando pelas séries sobre a Guerrilha do Araguaia, até as reportagens que contaram as histórias dos últimos governos, o jornalismo do Estadão apostou na cobertura de um país e uma sociedade em constantes mutações.

Em 145 anos de vida independente – o jornal não conta os cinco que esteve ocupado pela ditadura do Estado Novo, entre 1940 e 1945 – O Estado de S.Paulo tornou-se uma referência de informação, numa ótica sempre republicana e liberal, na política, na economia e nos costumes. Desde Júlio Mesquita, que assumiu em 1888, o ainda A Província de São Paulo, os diretores do jornal enfrentaram prisões e exílios durante os períodos de autoritarismo, como o governo de Arthur Bernardes e a ditadura de Getúlio Vargas.

Em 1964, o jornal apoiou, num primeiro momento, o golpe contra o governo de João Goulart, mas logo se voltou contra a ditadura militar e o recrudescimento do regime. Nele atuaram profissionais críticos e contrários ao regime de exceção. Em vez de aderir à autocensura, o grupo optou em preencher páginas de matérias censuradas por versos de Os Lusíadas, no caso do Estadão, e receitas de bolos e doces, no Jornal da Tarde.

As reportagens jornalísticas do Estadão sempre influenciaram o debate público, sendo reconhecidas por prêmios nacionais e internacionais. O jornal contribui com informações e discussões relevantes que servem de referência para decisões do Poder Judiciário, propostas do Poder Legislativo e políticas públicas do Poder Executivo, nas diversas esferas.

Ao longo do tempo, o jornal nunca deixou de ser um ponto de encontro de informações aprofundadas sobre o Brasil. O Estadão cobriu com profundidade os temas da Amazônia, do Semiárido, do Pantanal, das grandes cidades e suas periferias e subúrbios.

Figuras públicas e leitores dos mais diferentes campos ideológicos e políticos, com posicionamentos idênticos ou diferentes da linha editorial, sempre reconheceram o Estadão como fonte de conhecimento plural, abrir mão jamais da Democracia e da Defesa do Estado Democrático de Direito.

É por isso motivo que solicitamos a aprovação do presente requerimento para Sessão Solene em homenagem aos 150 anos do jornal O Estado de S.Paulo.

Sala das Sessões, de 2024.



Deputado **Baleia Rossi**
MDB/SP

CD/24587.77310-00



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD245877731000>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Baleia Rossi

